S

egún las conclusiones de Fernanda Francielle de Oliveira Malaquias & Carolina Coelho da Silveira, contenidas en su artículo [*P-Port Index: Uma Medida Baseada Em Princípios Linguísticos Para Análise Da Facilidade De Leitura De Relatórios Financeiros*](https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/8421), publicado en la *Revista Universo Contabil*; Blemenau Tomo 15, N.º 3, (2019), 133-146: “(…) *Primeiramente, identificamos aspectos linguísticos que são comuns em relatórios financeiros e que os gestores podem evitar para não comprometer a legibilidade dos textos. O Apêndice A resume esses aspectos, classificando-os dentro de categorias. Dependendo da forma como são utilizados, elementos tais como anáforas, catáforas e estruturas passivas podem tornar o texto menos legível. O estudo identificou também que não é o fato de uma sentença ter uma grande quantidade de palavras que a torna difícil de ler, mas sim a estrutura complexa ou a organização de muitas ideias em uma mesma sentença. ―Após o exame parágrafo a parágrafo dos relatórios, realizado de forma manual (ou seja, sem o auxílio de algum software), identificamos e contabilizamos problemas linguísticos que desfavorecem a facilidade de leitura ao longo do relatório. Os resultados da análise indicaram que a presença de alguns itens como estruturas passivas, termos abstratos, uso de jargões, sentenças longas etc. são problemas comuns que interferem na legibilidade de textos escritos tanto em inglês quanto em português. Por exemplo, observamos que dentre as 46 empresas avaliadas, todos os relatórios possuem pelo menos 2 catáforas. Ademais, metade dos relatórios possui pelo menos 11 sentenças complexas. É relevante, desta forma, que gestores e elaboradores das demonstrações financeiras considerem esses aspectos ao elaborarem as demonstrações financeiras a serem publicadas. Para o caso de empresas listadas no Brasil e no exterior, os gestores devem ainda se lembrar que os aspectos de linguagem que dificultam a leitura se diferem para diferentes línguas, como é o caso do português e inglés.* (…)”

Necesariamente la información debe ser comprensible. Se dice que para personas con adecuada preparación. Creemos que simplemente debe estar al alcance de quienes la necesitan y tienen que confiar en ella. Por ello la legibilidad es fundamental. Se han publicado varios escritos difundiendo los resultados de experimentos realizados con personas diferentes o entre grupos de expertos, encontrándose que en todos los casos hay problemas. Por ello criticamos que nuestros profesionales de la contabilidad y autoridades están más preocupados del cumplimiento de los estándares o normas sobre los informes, que sobre el entendimiento de los usuarios. Hacer de una ciencia social un asunto desvinculado de las personas es caer en una contradicción catastrófica. No hay que extrañar que en ciertos círculos se le niegue interés al conocimiento de los estados financieros. Alabamos a quienes presentan la información acudiendo a elementos gráficos, coloridos y fáciles de leer, que muchos aprecian. Puede que esto parezca un escándalo a muchos técnicos, pero mejor les va a los que se hacen entender.

*Hernando Bermúdez Gómez*